



MEMÓRIA E IDEOLOGIA ENQUANTO LEGITIMAÇÃO DO STATUS QUO NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Jackson Batista Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jb_oliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva demonstrar como a utilização das memórias religiosas presentes nos testemunhos dos fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) contribuem para a manutenção da ordem social vigente no Brasil através de interpretações ideologizadas da realidade concreta.

Fundada em 1977 por Edir Macedo Bezerra e Romildo Ribeiro Soares, a IURD é a igreja protestante que mais cresceu no Brasil num curtíssimo espaço de tempo, ampliando seu número de templos, no território brasileiro, em 2600% entre os anos de 1980 e 1989 (TAVOLARO e LEMOS, 2007, p. 122). Grande parte dessa expansão se deu entre as classes subalternas que constituem a base majoritária do quadro de fiéis iurdianos (MARIANO, 2005, p. 59). Através do uso extensivo de meios de comunicação em massa como rádio, TV e mídias impressas, a Universal angariou grandes contingentes dentro desses extratos sociais pregando uma mensagem de revolta contra os sofrimentos da vida terrena sintetizada no *slogan* “Pare de Sofrer”.

As más condições de vida da classe trabalhadora brasileira também foi um fator contributivo para a ampla assimilação da mensagem iurdiana de insubmissão ante as agruras da vida material. Os efeitos de políticas socioeconômicas, levadas a cabo durante a ditadura militar (1964 - 1985) e no último quartel do século XX - como arrochos salariais, perda de estabilidade empregatícia, crescimento da inflação, precarização dos serviços públicos como educação, habitação e saúde (FAUSTO, 1995) - reverberaram nos anos de maior crescimento da Igreja. Ante a ausência da assistência do Estado como meio de aliviar seus suplícios, os “sofredores” buscaram auxílio junto a IURD para livrarem-se dessas tormentas.

A Igreja Universal busca demonstrar a sua eficácia na erradicação do sofrimento das pessoas através da apresentação dos testemunhos de fiéis que experienciaram dificuldades, em diversas áreas da vida, mas, após seguirem o receituário iurdiano,



passaram a ter uma vida feliz. Diante desse fato, surge o seguinte questionamento: quais os limites desse combate ao sofrimento capitaneado pela IURD?

METODOLOGIA

A Igreja Universal está inserida em uma sociedade e tempo histórico determinados e reflete as contradições sócio-materiais da sociabilidade capitalista da qual é produto. Sendo assim, o estudo aqui apresentado valeu-se do materialismo histórico enquanto referencial teórico-metodológico de análise do objeto.

Três categorias centrais norteiam a pesquisa: ideologia, religião e memória. A primeira é entendida enquanto uma compreensão invertida da realidade social onde as ideias aparecem enquanto produtoras da vida material e não o seu contrário (MARX e ENGLÉS, 2002). A produção da ideologia está ligada as contradições existentes nas sociedades de classe onde observa-se que os produtores das riquezas não são donos dos meios de produção e nem dos produtos oriundos do seu próprio trabalho. Para justificar as relações de exploração de uma classe de sobre as demais, a ideologia oculta a realidade social e legitima “as condições sociais de exploração e dominação, fazendo com que pareçam verdadeiras e justas” (CHAUÍ, 2006, p. 25-26).

A religião também é produto das relações materiais de produção estabelecidas entre os seres humanos e um reflexo da alienação que ocorre devido às contradições sociais da vida material. Embora ela também exerça influência nos atos concretos de sociabilidade humana, em última instância, ela é determinada pela materialidade. O fenômeno religioso possui um caráter dialético, pois ele é, ao mesmo tempo, a manifestação da miséria real que assola a humanidade e o protesto dos seres humanos contra essa miséria, pois: “A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o ópio do povo” (MARX, 2010, p. 145). Em Marx, a religião aparece enquanto um horizonte ilusório de libertação para os sofredores, pois, ao delegar a redenção do sofrimento ao pós-vida, acaba por legitimar o *status quo*. Contudo, ela também é apontada por Engels (2011) como um instrumento de revolta contra o sistema vigente e meio de luta contra as classes dominantes de uma determinada sociedade.

A terceira categoria fundamental desta pesquisa é a memória. Está é aqui compreendida enquanto memória coletiva, tal como nos aponta Maurice Halbwachs



(2006). Para o autor, as lembranças humanas vão além dos indivíduos, pois mesmo as recordações individuais só podem existir a partir de um referencial que está na coletividade. Isso faz com que a memória seja transposta de sua esfera individual para a coletiva transformando-se num conjunto de acontecimentos compartilhados por um grupo. Além disso, as memórias são plurais, em alguns casos, antagônicas e estabelecem relações entre o passado, o presente e o futuro, pois, elas apesar de carregarem o peso do passado sobre si o rememoram a partir de necessidade do presente com expectativas futuras (JELIN, 2012).

A princípio, o estudo aqui apresentado valeu-se de revisão bibliográfica sobre a Igreja Universal do Reino de Deus, priorizando os trabalhos de Mariano (1999), Freston (1993) e Silva (2000) que trataram sobre a origem e desenvolvimento da Igreja. As análises das memórias testemunhais proferidas pelos fiéis iurdianos foram realizadas, em sua maioria, através de diversos vídeos disponíveis em canais do YouTube ligados a Igreja Universal¹ e, em menor parte, mediante edições do jornal *Folha Universal*², recorrendo ainda às observações de cultos em templos da IURD na cidade de Vitória da Conquista – BA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo debruçou-se sobre diversos vídeos e depoimentos escritos, veiculados pelos meios de mídia iurdianos, e, dentre os grupos de memórias identificados, selecionamos os relatos proferidos pelos fiéis que atestam terem alcançado a prosperidade financeira. Em sua integralidade, os testemunhantes afirmam que, antes de conhecerem a IURD, possuíam uma vida repleta de problemas financeiros (falência, mendicância, desemprego etc.), contudo, após realizarem doações monetárias, conseguiram tornarem-se empresários de sucesso e donos de diversos bens. Estes testemunhos demonstram a importância que a memória possui no que tange a arrecadação monetária na Igreja Universal. Os fiéis partem do seu presente, rememoram seu passado de agruras e demonstram a eficácia das doações monetárias

¹ As principais fontes de matérias audiovisuais no YouTube utilizadas foram: o canal oficial da Igreja Universal <https://bit.ly/2VYRQsO>; o canal oficial do bispo Edir Macedo <https://bit.ly/2UxJQzz>; o canal Arquivos Televisão, ligado ao pastor Flávio Diniz <https://bit.ly/2Wbfh76>; o canal Vício tem Cura <https://bit.ly/2wp32V5>; o canal bpeduardosouza, ligado ao bispo Eduardo Souza <https://bit.ly/2VSIzKk>; e o canal Obreiros em Foco <https://bit.ly/211oN2K>. Acessos em: 22/04/2018.

² As edições utilizadas estão disponíveis no repositório online Calameo que compreende as edições de abril de 2011 até as últimas publicações de 2019. Ver: <https://bit.ly/30RsonO>. Acesso em 27/03/2019.



como meio de enriquecimento. Ademais, contribuem para a construção de uma memória coletiva dominante dentro do público iurdiano.

As memórias propagadas pela IURD, por meio dos testemunhos, acerca da eficiência do receituário da Teologia da Prosperidade³ são eivadas de ideologia, pois não estão aparentes as relações sócio-materiais que contribuíram para a riqueza dos testemunhantes. Para a Igreja, as penúrias expressas no passado dos testemunhantes não são causadas por fatores políticos, históricos ou econômicos, mas sim pelas ações de demônios. O que se busca demonstrar com os testemunhos é que existe uma infalível fórmula mágica de multiplicação monetária onde o dinheiro ofertado retorna acrescido ao ofertante que precisa realizar novas doações para dar continuidade ao ciclo de multiplicação. Todavia, este movimento não deve ser interrompido, pois o fiel perderá tudo aquilo que conquistou.

CONCLUSÕES

A Igreja Universal do Reino de Deus angariou boa parte dos seus fiéis dos estratos sociais mais baixos da sociedade brasileira. Para tal, valeu-se da conjuntura histórica de seu surgimento e expansão – último quartel do século XX – impulsionadora das mazelas sociais que, juntamente a desassistência do Estado, proporcionou uma maior absorção do discurso iurdiano contra o sofrimento junto ao seu público alvo. Os testemunhos dos fiéis e a ideologização da realidade social – esta apresentada como resultado de uma luta entre deuses e demônios – cumpriram um papel fulcral no processo de arregimentação de novos membros e arrecadação de recursos monetários. Contudo, ao ocultar as relações sócio-materiais produtoras das contradições sociais e das penúrias que afligem as pessoas que procuram seus templos – tal como ao sacralizar o consumo, a ostentação de riquezas como bênçãos e o dinheiro como coator da figura divina para a obtenção de tais benesses – a IURD acaba por legitimar a própria sociedade produtora das mazelas que ela afirma combater.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Universal do Reino de Deus; Memória; Ideologia.

³ Para a Teologia da Prosperidade iurdiana, a fé está diretamente ligada ao montante do sacrifício monetário ofertado pelo fiel a Igreja. Quanto maior for a doação, maior a fé do doador. Além disso, ao realizar o sacrifício, o fiel torna-se credor de Deus e este tem a obrigação de garantir a benção exigida.



REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **O Que é Ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

ENGELS, Friedrich. **La Guerra de Los Campesinos em Alemania**. Marxists Internet Archive, 2011. Disponível em: encurtador.com.br/muGO0. Acesso em 23/08/2018.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

FRESTON, Paul. **Protestantismo e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. 1993. 308 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 1993.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JELIN, Elizabeth. **Los Trabajos de la Memória**. 2ª ed. Lima: IEP, 2012.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 52, p. 121-138, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/2I3A9U4>. Acesso em: 08/05/2018.

_____. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, Karl. Crítica da filosofia de direito de Hegel – Introdução. In: _____. **Crítica da Filosofia de Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

SILVA, Juvêncio Borges. **Igreja Universal: misticismo e mercado**. 2000. 240 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2000.

TAVOLARO e LEMOS. **O Bispo**. A história revelada de Edir Macedo. São Paulo: Larousse: 2007.